

1 INTRODUÇÃO

O século XXI trouxe a necessidade urgente de mudanças estruturais no modelo de sociedade com vistas à superação das desigualdades sociais que dividem o mundo e apontam desafios às instituições democráticas. A universidade como uma instituição social, e reconhecida pelo público, dá legitimidade às suas atribuições e tem como finalidade desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, cujos princípios estão voltados para a formação do homem e da mulher como sujeitos sociais capazes de interagir e transformar a realidade.

A dimensão social, política e educativa da Universidade estão refletidas na estrutura curricular de cada curso de graduação e de pós-graduação que se destinam a formar profissionais imbuídos de espírito coletivo e criativo, preocupados em transformar o mundo a partir dos conhecimentos científicos adquiridos.

Em se tratando do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), criado em 1969, a partir da necessidade de qualificar profissionais para atuarem nas bibliotecas de São Luís, notadamente na Biblioteca Pública Benedito Leite e nas Bibliotecas da UFMA, vem passando por mudanças na sua estrutura pedagógica visando a adequar a realidade às demandas da sociedade maranhense.

Tais mudanças se inserem no campo da Biblioteconomia na medida em que a informação foi assumindo novos contextos e a sociedade passou a exigir serviços mais especializados. O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, acompanhando esta demanda, passa a adequar seu currículo, ajustando-se a essas exigências.

Desde a sua criação, o Curso de Biblioteconomia da UFMA sofreu quatro reformas curriculares cujos resultados podem ser mensurados nas mudanças processadas no curso ao longo dos trinta e sete anos de existência, como por exemplo a qualidade da produção monográfica, as pesquisas acadêmicas desenvolvidas por professores e alunos, a eficiência dos serviços oferecidos a

sociedade, e na oferta de cursos de especialização que contribuíram para que o Curso atingisse um grau de maturidade compatível com a filosofia da Universidade, estando integrado às perspectivas de desenvolvimento do Estado do Maranhão.

A adequação dos currículos se insere hoje num contexto mais amplo, uma vez que essa discussão está vinculada à construção de um projeto político-pedagógico que envolve todos os segmentos acadêmicos: professores, alunos, funcionários, sociedade. O projeto político-pedagógico é um momento de estabelecer compromissos com mudanças nas ações pedagógicas, imprimindo ao Curso novas dinâmicas que irão expressar mudanças de paradigmas na condução do ensino, redimensionando as pesquisas, demarcando a necessidade de fazer extensão. É, portanto, um processo democrático de decisões que visa pensar o Curso de forma política, integrando-o às perspectivas da sociedade.

Assim, o Projeto Político-Pedagógico ora apresentado se constituiu em um momento ímpar no Curso de Biblioteconomia, na medida em que foi construído em várias etapas, envolvendo diferentes públicos: professores, alunos, funcionários e sociedade, a partir de seminários, debates, reuniões de trabalho com professores das áreas afins, assembléias departamentais. Estas reuniões serviram para consolidar as idéias, resolver os impasses e adequar o currículo às novas demandas sociais.

Desses momentos é importante ressaltar os seminários realizados em meados de abril de 2006, quando na oportunidade o Curso reuniu todos os alunos para discutirem os eixos temáticos (ver seção 8) momento em que emergiram diferentes questões que permitiram avaliar, e propor alternativas que objetivaram melhorar e adequar o currículo às mudanças que se processaram na sociedade, assim como avaliar as práticas pedagógicas.

É certo que este Projeto não é documento acabado, pois o conhecimento na sua natureza e dimensão se renova com os processos. Ele representa um esforço de pensar mudanças, adequar os currículos, refletir as práticas pedagógicas buscando formar bibliotecários(as) com visão humanística e técnica, com conhecimentos da realidade sócio-político, para atuar em diferentes Unidades

de Informação, capazes de interagir e construir uma nova visão de mundo, capaz de transformar a realidade, comprometidos(as) com democratização do conhecimento.

2 HISTÓRICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Iniciado durante a gestão do Reitor Cônego José de Ribamar Carvalho, a partir da Resolução. nº 84, de 10 de março de 1969, o Curso de Biblioteconomia foi reconhecido, institucionalmente, a partir do Parecer nº 2144/73, do Conselho Diretor da Fundação Universidade do Maranhão (FUM). Oficialmente, seu reconhecimento deu-se pelo Decreto 78.566, de 11/10/1976, assinado pelo então Presidente da República, General Ernesto Geisel, publicado no D.O.U. em 13/10/1976.

Do ano de 1969 até a presente data, o Curso de Biblioteconomia passou por 3 currículos:

a) Currículo “0”

- período de vigência: 1969 a 1983;
- carga horária: 2.035 horas/aula;
- locais de funcionamento do Curso : prédio da Escola de Administração, prédio da Biblioteca Central, Palácio Cristo Rei, Instituto de Letras e Artes – ILA e Centro de Ciências Sociais e Aplicadas – CESA;

b) Currículo “10”

- período de vigência: 1983 a 1997;
- carga horária: 3.270 horas/aula;
- local de funcionamento do Curso: prédio do Centro de Ciências Sociais – CCSO;
- aprovação: Resolução nº 02/84 – CONSUN, de 13/03/1984;
- alteração: Resolução nº23/88 – CONSUN, de 21/11/1988.

c) Currículo “20”

- período de vigência: 1997 a 2006;
- carga horária: 2.970 horas/aula;
- local de funcionamento do Curso: prédio do Centro de Ciências Sociais – CCSO;
- aprovação: Resolução nº 2797 – CONSEPE, de 04/07/1997.

d) Currículo “30”

- período de vigência: 2007
- carga horária: 2.850 horas/aula;
- local de funcionamento do Curso: prédio do Centro de Ciências Sociais – CCSO;
- aprovação: a ser aprovado

2.1 Bases legais do Curso

O processo de legalização está fundamentado nas legislações descritas a seguir:

a) reconhecimento: Decreto nº78.566, de 11/10/1976 (publicação: Diário Oficial de União de 13 de Outubro de de 1976);

b) estrutura curricular anterior:

-Currículo Mínimo: Resolução CFE nº8, de 29/10/1982 (publicação: Diário Oficial da União de 08 de novembro de 1982);

-Currículo Pleno: Resolução nº02/84-CONSUN, de 13/03/1984 (alteração: n.23/88-CONSUN, de 21 de novembro de 1988);

-Regulamentação da profissão: Lei nº4.084, de 30 de junho de 1962.

c) estrutura curricular atual:

-Diretrizes curriculares: Resolução CNE/CES, nº19, aprovada em 13 de março de 2002 (publicação: Diário Oficial da União, de 09 de abril de 2002, Seção 1, p.34).

3 O CAMPO DO CONHECIMENTO E O PROFISSIONAL NA SOCIEDADE ATUAL

As mudanças profundas nas estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais contribuíram para a emergência da sociedade da informação, provocando alterações nos contextos em que se desenvolvem as atividades humanas e trazendo à tona um conjunto de preocupações cujas respostas se apresentam como desafios para as diferentes áreas que compõem as ciências da informação, propiciando um forte impacto nas estratégias de ensino e nos modelos de aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior.

Tais desafios são paradoxais na medida em que a sociedade da informação se caracteriza pelo uso da informação como perspectiva de mudança social, cultural e política, a partir de mecanismos e instrumentos que garantam a acessibilidade para todas as camadas sociais, possibilitando uma transformação gradual em seus cotidianos, seja no trabalho, seja na política, ou criando alternativas de superar as distâncias sociais e regionais. Essa situação se torna paradoxal quando analisamos que, apesar da inserção cada vez mais acentuada das tecnologias da informação, a informação ainda não atingiu as camadas sociais historicamente excluídas, tornando-a um instrumento a serviço das elites que têm acesso aos bens de produção e serviços.

Um dos principais fatores para a permanência dessa situação de exclusão está na geração, organização, representação e disseminação e uso da informação, na descontinuidade de como ela vem sendo socializada ou ainda por ser repassada com um grau de especialização muitas vezes inacessível às camadas menos privilegiadas.

Daí a importância de se repensarem os modelos de ensino e adequação dos currículos das ciências da informação, de modo que estas possam atuar de forma mais equânime nas estruturas sociais, possibilitando mudanças em médio e longo prazo a partir da implantação de currículos que respondam aos problemas demandados pela sociedade.

Adequar os currículos para atender os vários interesses da sociedade e, ao mesmo tempo, promover mudanças no *status quo*, se torna desafiante na medida em que envolve interesses, infra-estrutura, qualificação profissional adequada, e principalmente desejo e disposição para promover alterações nas estruturas curriculares. Esses atuais desafios que permeiam o ensino de Biblioteconomia na Universidade Federal do Maranhão têm apontado uma formação baseada em situações teóricas e práticas com o fim de gerar soluções racionais a problemas relativos às diferentes instâncias de atuação do profissional.

A necessidade de revitalizar e adaptar o Curso aos rápidos câmbios dessa sociedade, baseada na informação e nas tecnologias de comunicação, exige que os profissionais bibliotecários em formação aprendam a responder adequadamente a situações desconhecidas e possam ir além do conhecimento pré-estabelecido, desenhando e criando interpretações para os distintos tipos de resultados.

Assim, busca-se formar um profissional bibliotecário que seja capaz de construir, reconstruir, adaptar e recontextualizar o conhecimento. Estas novas habilidades requerem um processo de reflexão, questionamento e criação de novas modalidades de ensino baseadas em uma prática profissional criativa e em uma aprendizagem acadêmica significativa.

O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão procura utilizar os diferentes recursos teóricos, metodológicos e tecnológicos disponíveis, de modo que o processo de ensino e aprendizagem possa fortalecer habilidades cognitivas e políticas, tais como: antecipar cenários, formular hipóteses, avaliar condições de aplicação dos conhecimentos bibliotecários, argumentar e desenvolver competências relacionadas à análise crítica de alternativas técnicas e políticas, para uma adequada seleção e aplicação, segundo os diferentes contextos de aprendizagem e de prática profissional.

A necessidade de desenvolver e apropriar-se de fundamentos para a tomada de decisões e a importância da reflexão sobre a própria prática bibliotecária à qual se vincula um conjunto de saberes sobre a cultura e conhecimentos técnicos capaz de abarcar o processo de pensar, organizar e

disseminar a informação para atender e atingir os diferentes sujeitos sociais, em contextos mais diversos, exigem da Biblioteconomia um conhecimento interdisciplinar e transversal de modo a propiciar a construção de uma perspectiva teórico-prática e de engajamento sócio-político e cultural do profissional em âmbito local, regional e nacional.

Como área de conhecimento, a Ciência da Informação e a Biblioteconomia atuam aliadas a diversos campos de conhecimento: psicologia, lingüística, sociologia, informática, matemática, lógica, estatística economia, direito, filosofia e política, dentre outros, que colaboram na busca de respostas para as suas preocupações, assim como para as necessidades de acessar, captar, organizar, disseminar e gerenciar a informação e o conhecimento produzidos.

Os campos de atuação e de ação em Biblioteconomia e Ciência da Informação têm crescido continuamente. Contribui, para isso, o acelerado processo de informatização, que exige mudanças substanciais nas estruturas das organizações para se adequarem aos novos cenários.

Esse crescimento reflete no mercado de trabalho que se encontra em plena expansão, abrindo campo de trabalho inclusive para a atuação do profissional autônomo, redimensionando os campos de atuação que exige profissionais com competências que aliem conhecimentos técnicos articulado com as demandas sociais.

A formação profissional permite ao bibliotecário atuar em diferentes unidades de informação, tanto de organizações públicas, quanto privadas, nos mais diferentes setores: industrial, da mídia, financeiro, jurídico, educacional, cultural e da saúde, entre outros.

No processo de formação do bibliotecário a preocupação com a preservação da memória da produção intelectual dos indivíduos, das instituições, das regiões e das sociedades faz parte de sua perspectiva filosófica, assim como pensar políticas que venham disponibilizar informações para apoiar atividades de pesquisa, produção e lazer, agregando valor à informação e adequando às necessidades do usuário.

Os conteúdos curriculares propostos, além de abrangerem os campos do conhecimento teórico e prático da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, enfatizam a utilização dos recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação, e de outros meios de rastreamento, acesso e recuperação da informação. Também utilizam ferramentas de geração e uso de base de dados para organizar e informatizar acervos de modo a facilitar o gerenciamento da informação e do conhecimento disponível.

O caráter inovador do Curso pode ser atribuído, dentre outros fatores, à organização curricular centrada na ênfase de gestão da informação, além do aspecto interdisciplinar que tanto se reflete pela área de formação do corpo docente, quanto na diversidade dos temas que podem vir a ser explorados pelos alunos em suas atividades de iniciação científica.

Em função das transformações sociais que vêm ocorrendo, e com base nas características do atual mercado de trabalho, o corpo docente está atento às necessidades de formação de um profissional capacitado para exercer os novos papéis a ele destinados. Assim, o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão tem como objetivo formar profissionais não apenas para as atividades técnicas, mas, sobretudo, profissionais críticos, éticos, criativos, flexíveis e conscientes das exigências de contínua atualização profissional.

4 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E SEUS FUNDAMENTOS

As primeiras iniciativas de ensino da Biblioteconomia no Brasil se efetivam na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, em 1915, dada a necessidade daquela instituição de qualificar seu corpo funcional com conhecimentos técnicos para a organização e preservação do acervo.

Embora as primeiras experiências de ensino tenham sido sem planejamento curricular¹, a perspectiva naquele momento histórico era formar profissionais com um perfil erudito-guardião com conhecimentos humanistas, já que preservar e resguardar o acervo se constituíam como princípios norteadores das práticas bibliotecárias de então.

As influências sofridas pela Biblioteconomia nas décadas de trinta e quarenta são herdadas da École Nationale de Chartes de Paris e das Escolas Americanas. Neste período, o ensino ultrapassa as fronteiras do Rio de Janeiro com a criação dos cursos da Escola de Sociologia em São Paulo com forte influência americana.

Desde sua criação os cursos da Biblioteca Nacional (RJ) e da Escola Livre de Sociologia (SP) foram marcados por diferenças e influências que determinaram suas práticas pedagógicas. Na Biblioteca Nacional a preocupação técnica e humanista herdada da École Nationale de Chartes de Paris e na Escola Livre de Sociologia, preocupado em dar uma nova dinâmica às bibliotecas, trabalha com uma dimensão essencialmente técnica herdada das Escolas de Chicago nos Estados Unidos.

O modelo tecnicista americano se tornou hegemônico no ensino de Biblioteconomia no Brasil em grande parte dos Estados brasileiros como um ensino mais preocupado com os processos técnicos do que em articular conteúdos condizentes com a realidade de cada Região. Para Souza² o modelo tecnicista americano adotado no Brasil continua a ser o mesmo da década de 30.

¹ CASTRO, César. Histórico e evolução curricular na área de Biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, Marta Lúcia (org.) **Formação do profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002. p.27

² SOUZA, Francisco. **O ensino da Biblioteconomia no Brasil**, 1995.

É um modelo que se degradou pelas contradições que não foram superadas no decorrer dos processos de “modernização” do curso.

A expansão do curso pelo País contribui para a sua articulação com outras áreas do conhecimento, buscando se afirmar como Ciência, ampliando os limites da técnica. Dessas articulações e expansão emergem as lutas pelo reconhecimento do curso e a necessidade de adequá-lo às expectativas da sociedade.

O reconhecimento do Curso em 1962 coincide com o momento em que o País vive intensos conflitos com a eleição e posterior renúncia de Jânio Quadros e a ascensão de João Goulart, deposto pelo golpe militar em 1964, que mergulha o País em um regime autoritário cujos reflexos são percebidos pelos conteúdos que eram ministrados nos cursos superiores que primavam pelo pragmatismo e práticas dissociadas da realidade.

A biblioteconomia não ficou imune a essas interferências. O currículo mínimo aprovado nesse período direciona a filosofia do curso para uma visão mais tecnicista voltada para os processos técnicos, em detrimento dos processos sociais. A implantação do currículo gerou uma expectativa na classe bibliotecária, porém estabeleceu-se uma dissociação entre as atividades de ensino e as estruturas da sociedade brasileira.

A dissociação entre o ensino na biblioteconomia e o novo momento que a sociedade brasileira atravessava a partir da abertura política desencadeada no final dos anos setenta passou a ser o eixo dos debates que norteavam as propostas de mudanças do novo currículo de 1982. Para Lima (1999) as mudanças sociais, as demandas de diversos setores, e os avanços da ciência impunham um novo modelo de biblioteca e novas posturas na prática bibliotecária. Professores e alunos em todo o Brasil discutiam a necessidade de transformar o curso para atender as novas demandas e dar um novo caráter as práticas profissionais. Porém os resultados não foram muito positivos e o curso não conseguiu acompanhar o novo momento de abertura que exigia um profissional comprometido com as demandas sociais. Segundo estudos de Castro (2000), Lima (1999), Vieira (1983), Mueller (1985) os maiores impasses para a efetivação

das mudanças estavam nas dificuldades de revisão e reconstrução do percurso pedagógico do curso, no desconhecimento dos fundamentos teóricos do currículo, ou seja, os aspectos conceituais, na falta de clareza por parte dos professores do profissional que desejavam formar e na indefinição do seu papel social, político e técnico.

O percurso da Biblioteconomia no Maranhão não difere da construção da Biblioteconomia no Brasil; sua trajetória está vinculada, num primeiro momento, à necessidade de qualificação dos profissionais que atuavam nas bibliotecas maranhenses, em especial na Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) e na Biblioteca da Escola Técnica Federal do Maranhão³. A biblioteca pública, inserida na vida cultural maranhense desde 1829, foi a primeira a se beneficiar com uma prática bibliotecária mais moderna, com base no que estava sendo desenvolvido nacionalmente. Tanto as profissionais da BPBL quanto da Biblioteca da Escola Técnica Federal do Maranhão participaram dos cursos oferecidos pela Biblioteca Nacional.

Posteriormente, outro fator relevante a considerar na trajetória da Biblioteconomia Maranhense, foi a participação do Cônego Ribamar Carvalho, então reitor da Fundação Universidade do Maranhão - FUM (instituída pela Lei nº 5.152 de 21/10/1966), que reuniu todos esforços no sentido de criar, em 10 de março de 1969, pela Resolução 84, o Curso de Biblioteconomia. Havia uma demanda crescente pelo profissional bibliotecário para atuar nas bibliotecas das Faculdades de Ensino Superior e no Projeto da Biblioteca Central, o que já justificava a instituição do curso, além de todo o potencial de práticas biblioteconômicas competentes de que as instituições universitárias, entre outras, iriam se beneficiar.

O Curso de Biblioteconomia contou inicialmente com a contribuição de vários docentes de Instituições de Ensino de outros Estados como UFPa, UFRN, UFF, IBICT, para lecionar as disciplinas de orientação técnica; e as demais disciplinas foram ministradas pelos professores da própria UFMA. Era um curso

³ BOTENTUIT, Aldinar; CASTRO, César. **O movimento fundador da Biblioteconomia no Maranhão**. 1995.

em horário integral e teve sua primeira colação de grau em 28 de maio de 1971, com a formação de 42 bibliotecários. Desde sua criação em 1969 o curso passou por três reformas curriculares que contribuíram para que se ajustasse às necessidades e interesses da sociedade maranhense.

5 OBJETIVOS

5.1 Geral

Graduar bibliotecários com competências humanas, técnicas e sócio-políticas para gerenciar e atuar em diferentes unidades de informação, capazes de transformar a realidade histórico-cultural, atendendo às necessidades de demanda, geração, processamento, disseminação e utilização de dados, informações e conhecimentos registrados nos mais diferentes suportes, no contexto da sociedade atual.

5.2 Específicos

- a) estimular a consciência crítica, a partir da construção de um referencial teórico-metodológico que contribua para repensar a informação como elemento importante para o exercício da cidadania;
- b) desenvolver habilidades para o exercício de atividades relativas à geração, transferência e uso da informação em todo e qualquer ambiente;
- c) incentivar a pesquisa como instrumento básico para o conhecimento da realidade e enriquecimento da teoria e prática da Ciência da Informação;
- d) incentivar para ações de caráter extensionista, de modo a responder às demandas sociais;
- e) despertar para a imprescindibilidade do uso das tecnologias de informação e comunicação na práxis bibliotecária;
- f) possibilitar competências para a realização de atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- g) fomentar o exercício da consciência profissional para atender aos valores e interesses organizacionais e da comunidade, bem como servir aos princípios básicos da ética profissional;

- h) habilitar para o exercício de atividades relativas ao planejamento, administração, controle, avaliação e supervisão de unidades de informação.

6 PERFIL DO INGRESSANTE

O Curso de Biblioteconomia da UFMA destina-se preferencialmente a candidatos que:

- a) tenham concluído ou estejam em fase de conclusão do ensino médio;
- b) tenham logrado êxito no concurso vestibular;
- c) tragam um interesse genuíno pela profissão de bibliotecário.

7 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER GRADUADO: competências e habilidades

O Curso adotará a linha concentração em gerenciamento da informação, propondo-se a graduar bibliotecários que atuarão em unidades de informação, integrando o seu trabalho ao processo cultural e educacional, com vistas ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Nesse sentido, a identidade do Curso de Biblioteconomia da UFMA caracterizar-se-á pela relação teoria-prática, inerente ao fazer biblioteconômico, tendo como referência os múltiplos processos que envolvem o ser humano em situações informacionais.

Assim, o perfil ideal do egresso em questão corresponde a:

- a) um profissional capaz de gerenciar recursos, serviços e produtos de informação em diferentes unidades de informação;
- b) um profissional habilitado para atuar na análise, seleção, processamento, tratamento, recuperação e produção da informação registrada em qualquer suporte;
- c) um profissional capaz de articular informação, cultura, tecnologia, sociedade e pesquisa na sua prática bibliotecária;
- d) um profissional que considere as dimensões contextuais e político-ideológicas, bem como as interações entre informação e o universo cultural dos diferentes sujeitos presentes na realidade da unidade de informação onde atuará;
- e) um profissional com capacidade de dominar processos e meios de informação, comunicação e tecnologia no seu cotidiano profissional;
- f) um profissional capaz de identificar problemas socio culturais e biblioteconômicos, encontrando soluções criativas que respondam a tais questões;
- g) um profissional comprometido ética e politicamente com o conjunto da população brasileira;

- h) um profissional com autonomia e capacidade para construir conhecimento e tomar decisões nos campos da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação;
- i) um profissional com competência para trabalhar em equipe;
- j) um profissional com domínio das novas linguagens documentárias e das tecnologias de informação e comunicação;
- k) um profissional com capacidade para diagnosticar e propor alternativas para a melhoria dos recursos, serviços e produtos em diferentes unidades de informação.

8 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Curso de Biblioteconomia será composta pelos seguintes eixos e respectivos núcleos.

8.1 Eixos e núcleos estruturantes

Eixo I: Biblioteconomia e Ciências Interdisciplinares

Composto por dois núcleos:

Núcleo 1: Estudos sobre o pensamento científico e as relações sócio-históricas

Objetivo: agrupar disciplinas de fundamento sócio-histórico, científico e cultural visando à construção crítico-reflexiva do profissional em formação.

Núcleo 2: Estudos sobre a relação Informação e Sociedade

Objetivo: reunir disciplinas que possibilitem a reflexão entre informação, sociedade e cidadania.

Eixo II: Construção das Práticas Profissionais

Composto por dois núcleos:

Núcleo 1: Estudos sobre Processamento e Tecnologia da Informação

Objetivo: agregar saberes e práticas em torno do processamento da informação registrada em meios tradicionais e eletrônicos.

Núcleo 2: Estudos sobre Gestão e Organização dos Produtos e Serviços Informacionais

Objetivo: reunir conteúdos que tratem do gerenciamento, organização de produtos e serviços informacionais em diferentes sistemas de informação.

Eixo III: Construção da prática de pesquisa e atividades profissionais

Núcleo 1: Investigação e práticas profissionais em Biblioteconomia.

Objetivo: agrupar conhecimentos teórico-práticos ao processo de investigação e ao exercício da profissão.

Núcleo 2: Estudos complementares e de formação continuada

Objetivo: contextualizar ações que contribuam para a autonomia do profissional em formação, em interação com o meio social, político, científico e cultural.

8.2 Eixos e núcleos com respectivas matérias, disciplinas e/ou temáticas interdisciplinares, relacionadas à carga horária do Curso

Os eixos, núcleos, disciplinas integrantes e carga horária estão representados nos quadros 1 e 2.

Quadro 1: Eixos/núcleos/disciplinas/carga horária

EIXOS E NÚCLEOS	DISCIPLINAS INTEGRANTES	CH
Eixo I: Biblioteconomia e Ciências Interdisciplinares -Núcleo 1: Estudos sobre o pensamento científico e as relações sócio-históricas.	Filosofia	60
	Antropologia	60
	Sociologia	60
	Fundamentos de Linguística	60
	História do Livro e das Bibliotecas	60
	Inglês I	60
	Inglês II	60
	Lógica	60
	Metodologia Científica	60
		540h

<p>-Núcleo 2: Estudos sobre a relação Informação e Sociedade</p>	<p>Comunicação Fundamentos de Biblioteconomia Princípios de Ciência da Informação Leitura e Formação de Leitores</p>	<p>60 60 60 60</p> <hr/> <p>300h</p>
<p>Eixo II: Construção das práticas profissionais</p> <p>Núcleo 1: Estudos sobre Processamento e Tecnologia da Informação</p>	<p>Elementos de Informática Tecnologias e Gerenciamento da Informação Automação de Unidades de Informação Análise Temática da Informação Representação Descritiva I Representação Descritiva II Linguagem Documentária I Linguagem Documentária II Linguagem Documentária III Controle dos Registros do Conhecimento Normalização Documentária</p>	<p>60 60 60 60 60 60 60 60 60 60 60</p> <hr/> <p>660h</p>
<p>-Núcleo 2: Estudos sobre Gestão e Organização dos Produtos e Serviços Informacionais</p>	<p>Teorias de Administração Organização de Unidades de Informação Estudo de Usuários da Informação Planejamento em Unidades de Informação Psicologia Organizacional e do Trabalho Política Editorial Referência Formação e Desenvolvimento de Coleções Marketing em Unidades de Informação Fontes de Informação Arquivística Gestão de Bibliotecas Especializadas e Universitárias Gestão de Bibliotecas Públicas e Escolares</p>	<p>60 60 60 60 60 60 60 60 60 60 60 60 60</p> <hr/> <p>780h</p>
<p>Eixo III: Construção da prática de pesquisa e atividades profissionais</p> <p>Núcleo 1: Investigação e práticas profissionais em Biblioteconomia.</p>	<p>Metodologia do Trabalho Científico Estatística Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação Seminário de Monografia Monografia</p>	<p>60 60 60 30 60</p>

	Estágio Curricular I Estágio Curricular II	135 135 <hr/> 540h
Núcleo 2: Estudos complementares e de formação continuada	Atividades complementares	90 <hr/> 90 h

Quadro 2: **Eixos/núcleos/carga horária**

EIXOS E NÚCLEOS	CARGA HORÁRIA
Eixo I: Biblioteconomia e Ciências Interdisciplinares	
- Núcleo 1: Estudos sobre o pensamento científico e as relações sócio-históricas.	540
- Núcleo 2: Estudos sobre a relação Informação e Sociedade	240
Eixo II: Construção das práticas profissionais	
- Núcleo 1: Estudos sobre Processamento e Tecnologia da Informação	660
- Núcleo 2: Estudos sobre Gestão e Organização dos Produtos e Serviços Informacionais	780
Eixo III: Construção da prática de pesquisa e atividades profissionais	
- Núcleo 1: Investigação e práticas profissionais em Biblioteconomia.	540
- Núcleo 2: Estudos complementares e de formação continuada	90
Total carga horária	2.850h

8.3 Atividades complementares, descrição e carga horária, processos metodológicos e formas de acompanhamento e integralização.

Serão consideradas atividades acadêmicas complementares, num total de 6 (seis) créditos, a participação do aluno de Biblioteconomia nos itens indicados no quadro 3:

Quadro 3: **Atividades complementares/créditos**

ATIVIDADE COMPLEMENTAR	CRÉDITOS
-Projetos de pesquisa e extensão	1 por semestre
-PET (Programa de Educação Tutorial)	2 por semestre
-Participação em eventos técnicos, científicos e culturais..	0,5 por evento
-Participação como coordenador, organizador, debatedor, palestrante etc., em eventos técnicos científicos e culturais	1 por evento
-Publicação de trabalhos	
-resumos.....	2 por trabalho
-artigos	5 por trabalho
-capítulos de livro	7 por trabalho
- livro	10 por trabalho
-Disciplina optativa	de acordo com a carga horária

Obs.: cada crédito corresponde a 15 (quinze) horas

O aluno, para integralizar as 90 (noventa) horas referentes às atividades acadêmicas complementares, deverá cursar, obrigatoriamente, uma disciplina optativa, escolhida entre aquelas oferecidas pelo Departamento de Biblioteconomia, ou outra, à sua escolha, oferecida pelos demais departamentos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), desde que essa opção seja aprovada pelo Colegiado do Curso de Biblioteconomia.

8.4 Estágio Curricular: formas de acompanhamento e integralização

O estágio curricular, com carga horária total de 270 horas, acontecerá em dois momentos, sendo, o primeiro (135 horas) no 5º semestre letivo do Curso de Biblioteconomia, e o segundo (135 horas), no 8º semestre, em observância à Norma Complementar de Estágio Curricular do Curso em tela. (ver Apêndice A).

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular compreende a especificação da seqüência aconselhada, as ementas das disciplinas, fluxograma, quadro demonstrativo das disciplinas, temáticas, atividades por Departamento e docente, equivalência do currículo atual com o proposto, aproveitamento de estudos, integralização e programas de apoio à formação acadêmica.

9.1 Seqüência aconselhada

A seqüência aconselhada está disposta em dez quadros (4-13) que representa os semestres letivos, bem como as disciplinas optativas e o resumo geral das atividades e suas respectivas carga horária.

Quadro 4: **Primeiro Semestre**

DEPTO.	CRÉDITOS			CH.	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
	T	P	E			
FIL.				60	Metodologia Científica	
BIB.				60	Metodologia do Trabalho Científico	
BIB.				60	Fundamentos de Biblioteconomia	
FIL.				60	Filosofia	
LER.				60	Fundamentos de Lingüística	
SOC.				60	Sociologia	
SUBTOTAL				360		

Quadro 5: Segundo Semestre

DEPTO.	CRÉDITOS			CH.	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
	T	P	E			
MAT.				60	Estatística	
BIB.				60	Controle dos Registros do Conhecimento	
BIB				60	Princípios de Ciência da Informação	
INF.				60	Elementos de Informática	
FIL.				60	Lógica	
LER.				60	Inglês I	
SUBTOTAL				360		

Quadro 6: Terceiro Semestre

DEPTO.	CRÉDITOS			CH.	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
	T	P	E			
BIB.				60	Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia	-Metodologia do Trabalho Científico -Estatística em Ciência da Informação e Biblioteconomia
COM.				60	Comunicação	
CCAD.				60	Teorias de Administração	
BIB.				60	História do Livro e das Bibliotecas	
BIB.				60	Normalização Documentária	-Metodologia do Trabalho Científico
LER.				60	Inglês II	-Inglês I
SUBTOTAL				360		

Quadro 7: Quarto Semestre

DEPTO.	CRÉDITOS			CH.	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
	T	P	E			
BIB.				60	Estudo de Usuários da Informação	
BIB.				60	Fontes de Informação	
SOC.				60	Antropologia	
BIB.				60	Organização de Unidades de Informação	
BIB.				60	Análise Temática da Informação	
BIB.				60	Tecnologia de Gerenciamento e da Informação	-Elementos de Informática
SUBTOTAL				360		

Quadro 8: Quinto Semestre

DEPTO.	CRÉDITOS			CH.	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
	T	P	E			
BIB.				60	Representação Descritiva I	-Controle dos Registros do Conhecimento
BIB.	40	20		60	Planejamento de Unidades de Informação	-Estudo de Usuários da Informação
BIB.				60	Linguagem Documentária I	-Análise Temática da Informação
BIB.				60	Política Editorial	
BIB.				135	Estágio Curricular I	
SUBTOTAL				375		

Quadro 9: **Sexto Semestre**

DEPTO.	CRÉDITOS			CH.	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
	T	P	E			
BIB.				60	Representação Descritiva II	- Representação Descritiva I
BIB.				60	Marketing em Unidades de Informação	- Planejamento de Unidades de Informação
BIB.				60	Linguagem Documentária II	- Linguagem Documentária I
BIB.				60	Referência	- Planejamento de Unidades de Informação; -Estudo de Usuários da Informação
BIB.				60	Arquivística	
BIB.				60	Leitura e Formação de Leitores	
SUBTOTAL				360		

Quadro 10: **Sétimo Semestre**

DEPTO.	CRÉDITOS			CH.	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
	T	P	E			
BIB.				60	Formação e Desenvolvimento de Coleções	- Estudo de Usuários da Informação
BIB.				60	Gestão de Bibliotecas Especializadas e Universitárias	- Marketing em Unidades de Informação
BIB.				60	Gestão de Bibliotecas Públicas e Escolares	- Marketing em Unidades de Informação
BIB.				60	Linguagem Documentária III	- Linguagem Documentária II
BIB.	40	20		60	Automação de Unidades de Informação	- Organização de Unidades de Informação; - Tecnologia e Gerenciamento da Informação
PSI.				60	Psicologia Organizacional do Trabalho	
BIB				30	Seminários de Monografia	
SUBTOTAL				390		

Quadro 11: Oitavo Semestre

DEPTO.	CRÉDITOS			CH.	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
	T	P	E			
BIB.				135	Estágio Curricular II	- Estágio Curricular I
BIB				60	Monografia de Conclusão de Curso	
BIB				90	Atividades complementares	
SUBTOTAL				285		

Quadro 12: Disciplinas Optativas

DEPTO.	CRÉDITOS			CH.	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
	T	P	E			
BIB.				30	Ética na Informação	
BIB				30	Políticas de Informação para portadores de necessidades especiais.	
BIB				30	Política cultural e biblioteca	
BIB				30	Recuperação da Informação na Internet	
BIB				30	Gênero na Biblioteconomia	
BIB				30	Sociologia da Informação	
SUBTOTAL				180		

Quadro 13: Resumo de Atividades/Carga Horária

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Atividades acadêmicas-científicas	2.490 horas
Atividades complementares	90 horas
Estágio Curricular	270 horas
Total geral de carga horária	2.850 horas

9.2 Ementas das disciplinas

As ementas das disciplinas do Curso de Biblioteconomia serão apresentadas por período, como segue:

a) Primeiro Período:

Disciplina: Metodologia Científica

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Diferentes tipos de conhecimento. Métodos de procedimentos e abordagens científicos. Enfoques epistemológicos da ciência: positivismo, fenomenologia, materialismo. Estruturação da ciência: leis, teorias e explicações científicas e subjetividade nas Ciências Sociais.

Disciplina: Metodologia do Trabalho Científico

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: A universidade e a produção de conhecimento. Métodos e sistematização de técnicas de estudo. A biblioteca e seus recursos de informação. Pesquisa científica. Processo de elaboração e de normalização de trabalhos acadêmicos.

Disciplina: Fundamentos de Biblioteconomia

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: A Biblioteconomia e suas relações com outras áreas. A Biblioteconomia no contexto social e político. A profissão do bibliotecário. Entidades de classe e movimento associativo, Formação profissional. Mercado de trabalho e perspectivas. Representação social e ética e gênero na Biblioteconomia.

Disciplina: Filosofia

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Noções de Filosofia: processo de filosofar, caracterização do conhecimento filosófico. Problemas fundamentais: linguagem, valores, ética, educação, cultura e política

Disciplina: Fundamentos de Lingüística

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Lingüística: conceito, estruturas e ramificações. Relação signo/significado; texto/co-texto/contexto; sujeito/leitor. Diferentes tipos de texto. Relação leitura/escrita/oralidade. Estratégias de leitura. Cognição e Metacognição. Processo de compreensão de texto: o leitor competente. Análise do discurso: tipologia e características. Instrumentos e procedimentos para análise do discurso dentro dos enfoques: lingüístico, sociolingüístico e psicolingüístico. Discurso e ideologia. Análise do discurso e o ensino da leitura.

Disciplina: Sociologia

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Constituição da Sociologia como campo de conhecimento: objeto e origem histórica, análise dos modelos explicativos da realidade social; conceitos fundamentais, considerando-se a história do conhecimento sociológico.

b) Segundo Período:

Disciplina: Estatística

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 3

Ementa: A ciência estatística. Método estatístico. Identificação do universo estatístico na informação científica e tecnológica. Fases de um trabalho estatístico. Apresentação tabular. Representação gráfica. Distribuição de freqüência. Medidas de tendência central e de dispersão. Noções de amostragem e de probabilidades.

Testes não paramétricos X² e outros aplicados às Ciências Sociais. Estatística em Ciência da Informação e Biblioteconomia.

Disciplina: Controle dos Registros de Conhecimento

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Princípios, finalidades e evolução do controle dos registros do conhecimento. O Controle Bibliográfico Universal (CBU). Meios, instrumentos e organismos, serviços e sistemas de informação nacionais e internacionais envolvidos com o controle dos registros do conhecimento. Controle do registro do conhecimento. Controle Bibliográfico no Maranhão.

Disciplina: Princípios de Ciência da Informação

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Da Biblioteconomia à Ciência da Informação. Conceito de informação e sua importância na sociedade contemporânea. A Ciência da Informação e sua relação com as outras áreas. Ciclo e fluxos de informação. Sistemas de informação documentária nacionais e internacionais. Recursos tecnológicos no tratamento e disseminação da informação.

Disciplina: Elementos de Informática

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Histórico. Conceitos básicos. Classificação dos Computadores. Periféricos. Sistemas Operacionais. Linguagem de programação. Redes locais. Aplicativos.

Disciplina: Lógica

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Noção de Lógica. Lógica Clássica e lógicas não-clássicas. Cálculo proposicional clássico. Cálculo de predicados. Noção e tipos de argumentos. Testes de validade de argumentos.

Disciplina: Inglês I

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Estudo de textos de interesse geral e específico: leitura e compreensão, enfoque gramatical, vocabulário, inferência.

c) Terceiro Período:

Disciplina: Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Enfoques teóricos-metodológicos da pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia. Caracterização e tipos de pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia. Estratégias de elaboração de projetos de pesquisa.

Disciplina: Comunicação

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: As teorias da Comunicação. O processo da Comunicação. Noções de Semiologia e Semiótica. Modalidades das mensagens, natureza dos veículos. Unidades de informação no sistema de comunicação humana.

Disciplina: Teorias de Administração

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Importância do estudo da Administração. Evolução do pensamento administrativo. Movimentos. Abordagens. As funções do administrador sob diversos enfoques. O papel do administrador na sociedade contemporânea e no futuro das organizações.

Disciplina: História do Livro e das Bibliotecas

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Relação entre história, memória e instituição de preservação do patrimônio material e imaterial. Formas primárias de comunicação e informação. O livro, as bibliotecas e as práticas leitoras da antiguidade a era eletrônica. A trajetória do livro, das bibliotecas e as estratégias de apropriação do texto no Brasil e no Maranhão.

Disciplina: Normalização Documentária

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Normalização: normas comuns a diferentes tipos de documentos Referencias, citações, numeração progressiva e resumo. Normalização: livros, periódicos, trabalhos acadêmicos, publicações oficiais e relatório técnico-científico.

Disciplina: Inglês II

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Leitura, compreensão e tradução de textos específicos. Dewey Decimal Classification and Relative Index. Anglo American Cataloguing Rules. Resumo de Textos.

d) Quarto Período:

Disciplina: Estudo de Usuários de Informação

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Estudos dos usuários e pluriculturalismo. Relação diversidade, comunidade e informação. Informação e inclusão social. Usuários e não-usuários dos sistemas de informação. Métodos e técnicas de estudos de usuários. Avaliação dos estudos de usuários.

Disciplina: Fontes de Informação

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 5

Ementa: Sistema de comunicação e a literatura científica. Fontes de informação: conceitos, tipos, importância e sua relação com o serviço de referência. Fontes

quanto ao arranjo, abrangência, aspecto geográfico. Critérios para análise de fontes de fontes de informação. Metodologias para geração de fontes de informação.

Disciplina: Antropologia

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Antropologia como ciência. Objeto da Antropologia. A origem do homem. Raças humanas. Cultura. Antropologia: campos de estudo.

Disciplina: Organização de Unidades de Informação

Carga Horária: 60 h **Créditos:** 4

Ementa: Estrutura organizacional. Representação gráfica. Organização de materiais convencionais e não convencionais. Funcionamento de serviços de informação. Atribuições, rotinas, pessoal, mobiliário, equipamentos. Edifícios de unidades de informação.

Disciplina: Análise Temática da Informação

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Sistema de Recuperação da Informação. Indexação: conceitos e processos. Medidas de Avaliação em SRI. Análise de conteúdo: resumos, cabeçalhos de assunto e descritores. Linguagem de Indexação. Índices: conceitos e tipos.

Disciplina: Tecnologia e Gerenciamento de Informação

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Tecnologias e técnicas de armazenamento e de processamento da informação: conceito, diferenciação e tipologia. Tecnologias de Informação e Comunicação em Unidades de Informação. Interface. Repositórios de Informação na Web: conceituação, tipologias. Sistemas de Apoio: tomada de decisão, apoio ao grupo, sistemas inteligentes. Tecnologias da Informação. Bibliotecas Digitais.

e) Quinto Período:

Disciplina: Representação Descritiva I

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Catalogação: conceitos, objetivos e histórico. Estudo do Anglo-American Cataloguing Rules, 2ª edição. (AACR2). Descrição e determinação das entradas principal e secundárias de livros, folhetos e folhas soltas impressas. Catálogos: elaboração.

Disciplina: Planejamento de Unidades de Informação

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Planejamento: conceituação, importância, processo, objetivos. Planejamento bibliotecário: origem e evolução. Planejamento estratégico em unidades de informação. Metodologias e desenvolvimento de planejamento estratégico. Elaboração de planos, programas e projetos em unidades, redes e sistemas de informação.

Disciplina: Linguagem Documentária I

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Classificação do conhecimento e classificações bibliográficas. Estudo do Sistema de Classificação de Dewey: histórico, base, estrutura, notação, tabelas principais e auxiliares. Uso do sistema.

Disciplina: Política Editorial

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Evolução conceitual e histórica da editoração. Indústria da produção editorial. Princípios de política editorial. Produção intelectual. Movimento editorial no Brasil e no Maranhão. Processo editorial: seleção, produção e comercialização.

Disciplina: Estágio Curricular I

Carga Horária: 135 horas **Créditos:** 8

Ementa: O estágio curricular atende a norma complementar que disciplina o estágio do Curso de Biblioteconomia na forma da Resolução 90/99-CONSEPE.

g) Sexto Período:

Disciplina: Representação Descritiva II

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Descrição e determinação das entradas de materiais especiais e eletrônico. Catalogação cooperativa e centralizada.

Disciplina: Marketing em Unidades de Informação

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Conceituação. Histórico. Princípios e sua aplicação em unidades de informação. As unidades de informação no rol das organizações sociais. Pesquisa e segmentação de mercado. Sistema de Informação e Marketing. Composto mercadológico. Administração, gerência e auditoria de Marketing. Controle de qualidade em unidades de informação.

Disciplina: Linguagem Documentária II

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Estudo do Sistema de Classificação Decimal Universal: histórico, base, estrutura, notação, tabelas principais e auxiliares. Uso do sistema.

Disciplina: Referência

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Conceito histórico e teorias do serviço de referência. Funções do serviço de referência em diversos tipos de unidades de informação. O processo de

referência. Elementos do processo de referência. Avaliação dos serviços de referência.

Disciplina: Arquivística

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Arquivo: história dos arquivos, conceitos, finalidade, funções e princípios arquivísticos. Gestão de documentos. Arquivos permanentes: conceito e funções. Política de Arquivo. Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED).

Disciplina: Leitura e Formação de Leitores

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Concepção de leitura. Processo de formação de leitores. Práticas de leitura na família, na escola e na biblioteca. Política de incentivo à leitura no Brasil. Literatura infantil e juvenil: origem, conceito, características, produção editorial brasileira e difusão. Estratégias de leitura. Planejamento de atividades de leitura para crianças e jovens.

g) Sétimo Período:

Disciplina: Formação e Desenvolvimento de Coleções

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Princípios e métodos de seleção de material impresso e audiovisual. O processo de formação e desenvolvimento de coleções. Política de formação e desenvolvimento de coleções: elaboração e implantação. Fontes de seleção. Aquisição de material impresso e audiovisual. Aquisição Planificada. Censura. Avaliação de coleções. Desbastamento. Conservação de materiais informacionais.

Disciplina: Gestão de Bibliotecas Especializadas e Universitárias

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: Gestão de Bibliotecas Especializada e Universitária: conceito, histórico, objetivo, função, estrutura organizacional e administrativa. Caracterização dos usuários. Coleção. Recursos. Serviços cooperativos de informação. Política de Informação em Ciência e Tecnologia. Política Nacional de Bibliotecas Universitárias. O papel social, político e cultural do profissional da informação em bibliotecas especializada e universitária. Aspectos globais e regionais das bibliotecas especializada e universitária.

Disciplina: Gestão de Bibliotecas Públicas e Escolares

Carga Horária: 60 horas

Créditos:

Ementa: Biblioteca. Educação e Sociedade. Bibliotecas públicas, escolares e infantis: conceito, funções, objetivos e estrutura. Características e necessidades das comunidades. Tipos de serviços e produtos. Biblioteca e ação cultural. O bibliotecário e suas funções. Divulgação e promoção da biblioteca. Padrões. Política nacional de bibliotecas públicas e escolares. Avaliação de serviços e produtos.

Disciplina: Linguagem Documentária III

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: Estrutura e construção de índices manuais e automatizados. Sistema pós-coordenado: unitermo e tesouro. Estratégias de busca em sistemas de recuperação da informação. Web semântica.

Disciplina: Automação de Unidades de Informação

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: O processo de automação em unidades de informação. Softwares gerais e softwares específicos para unidades de informação. Formatos bibliográficos. Serviços-meio e serviços-fim automatizados. Sistema de comunicação de dados. Projeto de desenvolvimento de sistemas automatizados.

Disciplina: Psicologia Organizacional e do Trabalho

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: A Psicologia como ciência. A organização como um sistema social. Comportamento organizacional: motivação, liderança, processos grupais, comunicação e relações interpessoais. A relação bibliotecário-usuário. O indivíduo, o trabalho e a dinâmica das organizações: implicações na saúde do trabalhador.

Disciplina: Seminário de monografia

Carga Horária: 30 horas **Créditos:** 2

Ementa: Monografia como produto da pesquisa científica. Definir e delimitar tema da pesquisa. Definir os procedimentos metodológicos para a pesquisa. Projeto de pesquisa de monografia. Apresentação e discussão do projeto de pesquisa de monografia.

h) Oitavo Período:

Disciplina: Estágio Curricular II

Carga Horária: 135 **Créditos:** 9

Ementa: O estágio curricular atende à norma complementar que disciplina o estágio do Curso de Biblioteconomia, na forma da Resolução 90/99-CONSEPE. (ver Apêndice A)

Disciplina: Monografia de Conclusão de Curso

Carga Horária: 60 horas **Créditos:** 4

Ementa: A monografia atende à norma complementar que disciplina as atividades de elaboração, apresentação e avaliação de Monografias do Curso de Biblioteconomia, na forma da Resolução 90/99-CONSEPE e, ainda, conforme decisão do Colegiado do Curso, proferida em 29 de maio de 2003. (ver Apêndice B).

9.2.1 Ementas das disciplinas optativas

Disciplina: Ética na Informação

Carga Horária: 30 horas **Créditos:** 2

Ementa: A ética e sua relação com o campo da informação e das tecnologias de informação e comunicação. Fazer ético do profissional da informação.

Disciplina: Práticas de Informação para portadores de necessidades especiais

Carga Horária: 30 horas **Créditos:** 2

Ementa: Conceito e caracterização de necessidades especiais. Políticas nacionais e estaduais para portadores de necessidades especiais. Acesso e inclusão para portadores de diferentes tipos em Unidades de Informação. Mapeamento de espaço físico e de atividades para portadores de necessidades especiais.

Disciplina: Recuperação da Informação na Internet

Carga Horária: 30 horas **Créditos:** 2

Ementa: Fundamentos de Internet. O processo de recuperação da informação na Internet. Ferramentas de busca: tipos e formas de acesso.

Disciplina: Política cultural e biblioteca

Carga Horária: 30 horas **Créditos:** 2

Ementa: Estado e políticas culturais. Ação política e ação cultural da biblioteca na comunidade. O(A) bibliotecário(a) como sujeito articulador de processos políticos-culturais. Noções básicas para planejamento, programação e realização de atividades culturais.

Disciplina: Gênero na Biblioteconomia

Carga Horária: 30 horas **Créditos:** 2

Ementa: A construção histórica dos estudos de Gênero. Gênero como categoria para a compreensão das profissões femininas. O(A) bibliotecário(a) como sujeito

dos estudos de gênero. As relações de gênero no mercado dos profissionais da informação.

Disciplina: Sociologia da Informação

Carga Horária: 30 horas **Créditos:** 2

Ementa: Aspectos introdutórios do pensamento sociológico: Durkheim, Marx, Weber, Foucault e Bourdieu e sua relação com o campo da Ciência da Informação.

9.3 Fluxograma

9.4 Quadro demonstrativo das disciplinas, temáticas, atividades por Departamento e docente

A descrição das disciplinas, por docentes e Departamento está disposta nos quadros 14, 15 e 16.

Quadro 14: **Temática: Biblioteconomia e Ciências Interdisciplinares**

DEPTO	CH	DISCIPLINAS	DOCENTES
FIL.	60	Filosofia	-
SOC.	60	Antropologia	Profa. Luiza Ferreira
SOC.	60	Sociologia	-
LER.	60	Fundamentos de Linguística	Profa. Ms. Sonia Almeida
BIB	60	História do Livro e das Bibliotecas	Prof. Dr. César Castro
LER.	60	Inglês I	Profa. Claudia Pereira
LER.	60	Inglês II	Profa. Claudia Pereira
FIL,	60	Lógica	Profa. Carmem Portela
FIL.	60	Metodologia Científica	-
COM.	60	Comunicação	-
BIB,	60	Fundamentos de Biblioteconomia	Profa. Dra. Mary Ferreira
BIB.	60	Princípios de Ciência da Informação	Profa. Ms. Márcia Pimenta
BIB.	60	Leitura e Formação de Leitores	Profa. Esp. Cléa Nunes

Quadro 15: **Temática: Construção das práticas profissionais**

DEPTO	CH	DISCIPLINAS	DOCENTES
INF.	60	Elementos de Informática	Profa. Ms. Inêz Cavalcanti Dantas
BIB.	60	Tecnologias e Gerenciamento da Informação	Profa. Dra. Cenivalva Teixeira
CCAD	60	Teorias de Administração	Prof. Haroldo Macedo Fontoura

BIB.	60	Automação de Unidades de Informação	Profa. Dra. Cenidalva Teixeira
BIB.	60	Análise Temática da Informação	Profa. Ms. Valdirene Pereira
BIB.	60	Linguagem Documentária I	Profa. Ms. Claudia Pecegueiro
BIB.	60	Linguagem Documentária II	Profa. Ms. Maria da Glória Alencar
BIB.	60	Linguagem Documentária III	Profa. Esp. Maria Cléa Nunes
BIB.	60	Representação Descritiva I	Profa. Ms. Claudia Pecegueiro
BIB.	60	Representação Descritiva II	Profa. Ms. Valdirene Pereira
BIB.	60	Controle dos Registros do Conhecimento	Profa. Esp. Maria Cléa Nunes
BIB.	60	Normalização Documentária	Profa. Ms. Fátima Braga
BIB.	60	Organização de Unidades de Informação	Profa. Ms. Cássia Furtado
BIB.	60	Estudo da Comunidade e do Usuário	Prof. Ms. Leoneide Martins
BIB.	60	Planejamento em Unidades de Informação	Profa. Ms. Raimunda Marinho
BIB.	60	Psicologia Organizacional e do Trabalho	Profa. Carla Vaz
BIB.	60	Política Editorial	Profa. Ms. Rita Portella
BIB.	60	Referência	Profa. Ms. Márcia Pimenta
BIB.	60	Marketing em Unidade de Informação	Profa. Ms. Rita Portella
BIB.	60	Formação e Desenvolvimento de Coleções	Profa. Ms. Georgete Freitas
BIB.	60	Fontes de Informação	Profa. Ms. Raimunda Ribeiro
BIB.	60	Arquivística	Prof. Esp. Márcio Almeida
BIB.	60	Gestão de Bibliotecas Especializadas e Universitárias	Profa. Ms. Georgete Freitas
BIB.	60	Gestão de Bibliotecas Públicas e Escolares	Profa. Ms. Cássia Furtado

Quadro 16: Temática: Construção da identidade profissional

DEPTO	CH	DISCIPLINAS	DOCENTES
BIB.	60	Metodologia do Trabalho Científico	Profa. Dra. Mary Ferreira
BIB.		Estatística	Prof. Nelson Almada Lima
BIB.	60	Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Prof. Dr. César Castro

BIB.		Seminário de Monografia	-
BIB	270	Estágio Curricular I Estágio Curricular II	Profa. Ms. Cássia Furtado
BIB.	60	Monografia	Profa. Ms. Rita Portela
BIB.	-	Atividades complementares	

9.5 Equivalência do currículo atual com o proposto

A equivalência do currículo atual com o proposto está organizada de acordo com os eixos temáticos e distribuída nos quadros 17; 18 e 19.

Quadro 17: Eixo 1: Biblioteconomia e Ciências Interdisciplinares

DEPTO	DISCIPLINAS ATUAIS	CH	DISCIPLINAS PROPOSTAS	CH
FIL.	Filosofia	60	Filosofia	60
SOC.	Antropologia	60	Antropologia	60
SOC.	Fundamentos Sócio-Econômicos do Brasil Contemporâneo	60	Sociologia	60
LER.	Língua Portuguesa	60	Fundamentos de Lingüística	60
BIB	História do Livro e das Bibliotecas	60	História do Livro e das Bibliotecas	60
LER.	Inglês I	60	Inglês I	60
LER.	Inglês II	60	Inglês II	60
FIL,	Lógica	60	Lógica	60
FIL.	Metodologia Científica	60	Metodologia Científica	60
COM.	Comunicação	60	Comunicação	60
BIB,	Fundamentos de Biblioteconomia	60	Fundamentos de Biblioteconomia	60
BIB.	Princípios de Ciência da Informação	60	Princípios de Ciência da Informação	60
BIB.	Leitura e Formação de Leitores	60	Leitura e Formação de Leitores	60
LER.	Literaturas da Língua Portuguesa			60
HIS.	História da Cultura			60

Quadro 18: Eixo II – Construção das práticas profissionais

DEPTO	DISCIPLINAS ATUAIS	CH	DISCIPLINAS PROPOSTAS	CH
INF.	Elementos de Informática	60	Elementos de Informática	60
CCAD	Teorias de Administração	60	Teorias de Administração	60
BIB.	-		Tecnologias e Gerenciamento da Informação	60
BIB.	Automação de Unidades de Informação	60	Automação de Unidades de Informação	60
BIB.	Representação Temática I	60	Análise Temática da Informação	60
BIB.	Representação Temática II	60	Linguagem Documentária I	60
BIB.	Representação Temática III	60	Linguagem Documentária II	60
BIB.	Representação Temática IV	60	Linguagem Documentária III	60
BIB.	Representação Descritiva I	60	Representação Descritiva I	60
BIB.	Representação Descritiva II	60	Representação Descritiva II	60
BIB.	Controle dos Registros do Conhecimento	60	Controle dos Registros do Conhecimento	60
BIB.	Normalização	60	Normalização Documentária	60
BIB.	Organização de Unidades de Informação	60	Organização de Unidades de Informação	60
BIB.	Estudo da Comunidade e do usuário	60	Estudo da Comunidade e do usuário	60
BIB.	Planejamento em Unidades de Informação	60	Planejamento em Unidades de Informação	60
PSI.	Fundamentos de Psicologia	60	-	60
BIB.	Psicologia Social das Organizações	60	Psicologia Organizacional e do Trabalho	60
BIB.	Política Editorial	60	Política Editorial	60
BIB.	Referência	60	Referência	60
BIB.	Marketing em Unidade de Informação	60	Marketing em Unidade de Informação	60
BIB.	Formação e Desenvolvimento de Coleções	60	Formação e Desenvolvimento de Coleções	60
BIB.	Fontes de informação I e Fontes de Informação II	60 60	Fontes de Informação	60
BIB.	Arquivística	60	Arquivística	60
BIB.	Serviços em Unidades de Informação Especializadas e Universitárias	60	Gestão de Bibliotecas Especializadas e Universitárias	60
BIB.	Serviços em Unidades de Informação Públicas e Escolares	60	Gestão de Bibliotecas Públicas e Escolares	60

Quadro 19: **Eixo III – Construção da identidade profissional**

DEPTO	DISCIPLINAS ATUAIS	CH	DISCIPLINAS PROPOSTAS	CH
BIB.	Métodos e Técnicas de Estudo e Pesquisa Bibliográfica	60	Metodologia do Trabalho Científico	60
BIB.	Estatística		Estatística	60
BIB.	Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia	60	Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e em Ciência da Informação	60
BIB.	-		Seminário de Monografia	30
BIB	Estágio Supervisionado	270	Estágio Curricular I Estágio Curricular II	135 135
BIB.	Monografia	60	Monografia	60
BIB.	-	-	Atividades complementares	90
EFI.	Prática desportiva	30	-	

9.6 Docentes do Departamento de Biblioteconomia por área de pesquisa

No quadro 20, descreve-se a área de pesquisa, o regime, a titulação e o ano de ingresso de cada docente efetivo e substituto do Departamento.

Quadro 20: **Docentes por área de pesquisa /regime/titulação/ano ingresso**

NOME	ÁREA DE PESQUISA	REGIME	TITULAÇÃO	MÊS/ANO INGRESSO
Aldinar Martins Bottentuit (1)	Gestão da Informação	DE	Mestre	06/1997
Cássia Cordeiro Furtado	Biblioteca Escolar	40 h	Mestre	
Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira	Gestão da Informação	DE	Doutora	04/1993
César Augusto Castro	Educação - História da Biblioteconomia	DE	Doutor	
Claudia Maria Pinho de Abreu Peceguero	Comunicação Científica	DE	Mestre	06/1997
Elizabeth Pitman Berniz (2)	Bibliometria	DE	Especialista	

Georgete Lopes Freitas	Gestão da Informação	DE	Mestre	02/1996
Leoneide Maria Brito Martins (3)	Leitura	DE	Mestre	06/1992
Márcia Teresa da Rocha Pimenta	Referência	DE	Mestre	06/1992
Maria Cléa Nunes	Leitura	DE	Especialista	05/1998
Maria da Glória Serra Pinto de Alencar	Processamento da Informação	DE	Mestre	06/1992
Maria de Fátima Almeida Braga	Leitura/Normalização	DE	Mestre	
Maria Mary Ferreira	Biblioteca Pública - Sociologia	DE	Doutora	12/1993
Raimunda Ramos Marinho	Gestão da Informação	DE	Mestre	
Rita Gonçalves Portella Ferreira	Marketing/Editoração	DE	Mestre	
Valdirene Ferreira da Conceição	Comunicação	DE	Mestre	05/1998
Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro	Fontes de Informação	DE	Mestre	02/2006
Isabel Cristina dos Santos Diniz (4)	Normalização	CLT	Mestre	01/2006
Marcio Henrique de Jesus Almeida (4)	Arquivo	CLT	Especialista	10/2004
Silvana Maria de Jesus Veter(4)	Normalização	CLT	Mestre	06/2006
Josefa de Oliveira Gonçalves (4)	Normalização	CLT	Especialista	06/2006
Adélia Solange Soares Diniz (4)	Normalização	CLT	Especialista	

Legenda:

- (1) Afastada para doutorado
- (2) Afastada licença-saúde
- (3) Remoção temporária
- (4) Professor substituto

9.7 Aproveitamento de estudos

Além das disciplinas elencadas nos quadros do item 9.5, que garantem naturalmente o aproveitamento de estudos, as disciplinas dispostas no quadro 21, referentes ao Currículo 20, que não apresentam equivalência curricular, terão o aproveitamento de estudos naquelas disciplinas do currículo proposto que incorporaram seus conteúdos, conforme especificado no quadro 21.

Quadro 21: Aproveitamento de estudos

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO “20”	APROVEITAMENTO DE ESTUDOS EM:
História da Cultura	História do Livro e Bibliotecas
Fundamentos de Psicologia	Psicologia Organizacional e do Trabalho
Fontes de Informação I	Fontes de Informação
Fontes de Informação II	

Com relação à disciplina Literaturas da Língua Portuguesa, esta terá oferta garantida para os alunos do Currículo “20”.

9.8 Integralização

A integralização curricular será de acordo com as seguintes regras:

- a) carga horária a ser vencida em disciplinas obrigatórias: 2.850 horas
- b) carga horária total mínima a ser vencida: 2.850 horas
- c) número de créditos a serem vencidos em disciplinas obrigatórias: 154
- d) número mínimo de créditos a serem vencidos: 154
- e) prazo mínimo para integralização curricular: 8 semestres
- f) termo médio para integralização curricular: 10 semestres
- g) prazo máximo para integralização curricular: 14 semestres

9.9 Programas de Apoio a Formação Acadêmica

Como programa de apoio à formação acadêmica, O Curso de Biblioteconomia da UFMA mantém, desde 1988, o Programa de Educação Tutorial–PET/BI, anteriormente denominado Programa Especial de Treinamento.

O PET, criado em 1979, é um programa de âmbito nacional, vinculado à Secretaria de Educação Superior–SESU/MEC, destinado a grupos de alunos que demonstrem potencial interesse e habilidades destacadas em Cursos de Graduação das IES. O Programa busca propiciar aos alunos, sob orientação de

um professor tutor, condições para realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente as necessidades do próprio curso de graduação e ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. Tais atividades têm como objetivo garantir, aos alunos do Curso, oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a inserção no mercado profissional como para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação.

O PET constitui-se, portanto, em uma modalidade de investimento acadêmico em cursos de graduação que têm compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais. Com uma concepção baseada nos moldes de grupos tutoriais de aprendizagem e orientado pelo objetivo de formar globalmente o aluno, o PET não visa apenas proporcionar aos bolsistas e aos alunos do Curso uma gama nova e diversificada de conhecimento acadêmico, mas assume a responsabilidade de contribuir para sua melhor qualificação como pessoa humana e como membro da sociedade.

Assim, o PET do Curso de Biblioteconomia, em sua trajetória na Universidade Federal do Maranhão, já qualificou 51 (cinquenta e um) alunos bolsistas e 12 (doze) fazem parte do grupo atual, totalizando 63 (sessenta e três) alunos beneficiados pelo Programa. Deste total, doze (19%) já concluíram ou estão cursando cursos de pós-graduação. O PET/BI contou também com a participação de 6 (seis) tutorias, sendo que, onde a partir de 2001, foi implantada a tutoria colegiada, processo este que decorreu de forma democrática, sendo levada em consideração a indicação de nomes para a tutoria propostos pelos próprios integrantes do grupo.

Além disso, as atividades desenvolvidas pelo PET/BI, nesses 18 (dezoito) anos de funcionamento, têm apresentado resultados bastante significativos, com o desenvolvimento de estudos a partir de temáticas atuais e diversificadas, concretizados nos projetos de pesquisa e extensão e nas ações relacionadas ao ensino.

Desse modo, é interessante destacar, que na proposta atual, tal programa, consolidado ao longo de sua existência, venha continuar contribuindo para a formação acadêmica, cidadã e crítica do aluno do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

Uma iniciativa que se tornou prática efetiva no Curso de Biblioteconomia, é o Seminário Ritual de Passagem, que se constitui num evento periódico do Curso de Biblioteconomia da UFMA, que tem como visa recepcionar os alunos calouros, integrando-os com a comunidade acadêmica, além de ser um espaço de divulgação do Curso e da profissão, no que se refere às práticas educativas, políticas e sociais da área. O referido Evento, promovido pela Coordenação do Curso de Biblioteconomia e Diretório Acadêmico de Biblioteconomia da UFMA iniciou-se no 2º semestre de 1997, sob a iniciativa do Profº César Castro, cuja continuidade foi assumida pelos demais professores que atuaram e atuam como Coordenadores do Curso. Está na sua 15ª edição, constituindo-se assim no “cartão de visita” para recepcionar os alunos calouros que ingressam no Curso, a cada início de semestre letivo, assim como numa programação regular e semestral.

Trata-se, portanto, de um Evento de grande relevância social e acadêmica, posto que tem como objetivos:

- a) promover momentos de integração social e cultural entre alunos calouros e alunos veteranos, professores dos Departamentos que ministram disciplinas no Curso de Biblioteconomia, gestores da UFMA, representantes de Entidades de classe e demais membros da comunidade universitária;
- b) divulgar o Curso de Biblioteconomia da UFMA e suas várias ações nos campos do ensino, da pesquisa, da extensão e da pós-graduação;
- c) promover palestras, mesas redonda, mini-cursos, exposição de projetos e de pesquisas sobre temáticas de relevância social, educativa e científica, com vistas à socialização de conhecimentos e comunicação de produção científica na área da Ciência da Informação, Biblioteconomia e afins.

Outra atividade desenvolvida no Curso é no campo da produção científica através das Revistas Infociência e Bibliomar. Ambas criadas com o objetivo de incentivar, registrar, publicar e divulgar as pesquisas e experiências acadêmicas e profissionais nos campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Na atualidade, em que a informação é a base para o desenvolvimento educacional, social, político, tecnológico e econômico, é fundamental que os profissionais, em especial, os professores e os pesquisadores, disponham de canais de comunicação adequados, que viabilizem e estimulem a difusão e o debate de questões e temas que reflitam sobre os dilemas da sociedade e sinalizem possíveis soluções para os problemas da humanidade. E as revistas científicas constituem uma das principais formas de transmitir os conhecimentos advindos das pesquisas e experiências realizadas

Nesse contexto, as revistas Infociência e Bibliomar são canais de comunicação e informação de grande relevância social e educativa para os professores, os pesquisadores, os alunos e a sociedade, posto que se constituem em instrumentos de divulgação e de intercâmbio de idéias, de pesquisas, de estudos e de posições políticas acerca das múltiplas questões que envolvem a Biblioteconomia e a Ciência da Informação no Brasil, e com a perspectiva de registrar o conhecimento como resultado da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão na Universidade.

A Infociência, criada em 1997, tem como objetivo geral a divulgação da produção técnico-científica dos docentes e profissionais nos campos da Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins, enquanto, a Bibliomar, criada em 2002, é o espaço para o alunado do Curso, para registro de seus estudos e práticas acadêmicas, e ainda atua como laboratório para as disciplinas Política Editorial, no tocante às práticas do processo editorial, e de Marketing em Unidades de Informação, para o planejamento e a formulação de estratégias de divulgação, distribuição e comercialização do produto editorial.

Como projeto de extensão ressalta-se “A Semana de Monteiro Lobato” que se constitui em uma atividade cultural, surgiu em 1994 como uma ação resultante do projeto de pesquisa e extensão: A Biblioteca como Laboratório para

a “Formação de Leitores em Escolas Públicas de São Luís” , desenvolvido no período de 1992 a 1997, pelo Departamento de Biblioteconomia da UFMA. Foi interrompida em alguns anos e sua continuidade se deu a partir de iniciativa dos alunos e da orientadora da disciplina Leitura e Formação de Leitores, como uma perspectiva de concretizar práticas leitoras e mediadoras no Curso e contribuir para a melhoria da educação escolarizada, bem como possibilitar aos futuros bibliotecários subsídios teórico-metodológicos na área de gestão de projetos culturais, demarcando o papel social e cultural da biblioteca e do bibliotecário no processo de formação de leitores/escritores.

Trata-se de uma atividade cultural desenvolvida em referência ao grande legado literário que a história nos deixou, que é Monteiro Lobato. A intenção é resgatar as obras publicadas pelo referido escritor destinadas ao público infanto-juvenil, possibilitando o contato dos alunos do Curso de Biblioteconomia e das crianças participantes da atividade com suas publicações, enfatizando-se os diferentes aspectos tratados pelo referido escritor.

Acredita-se que as temáticas abordadas por Monteiro Lobato em suas obras continuam atuais e nos convidam a repensar sobre as relações sociais que construímos e sobre a realidade sócio-político-cultural de nosso País. É preciso rememorar suas perspectivas ideológicas e reviver a magia, a beleza e a alegria de seus personagens, assim como a riqueza dos enredos e das tramas textuais.

Esse Evento acontece no mês de abril, em homenagem ao aniversário de Monteiro Lobato (dia 18) e ao dia nacional do livro infantil e juvenil. As atividades culturais são desenvolvidas através de “ Oficinas Integradas de Leitura “ que são de responsabilidade direta dos alunos que cursam a disciplina Leitura e Formação de Leitores, em parceria com outros alunos voluntários sejam do Curso de Biblioteconomia, como dos Cursos de Letras, Pedagogia e Artes, sob a orientação/coordenação das professoras Leoneide Maria Brito Martins, Aldinar Martins Bottentuit e Maria Cléa Nunes. Outros alunos do Curso de Biblioteconomia também são envolvidos, na qualidade de voluntários, sobretudo aqueles pertencentes a disciplinas que apresentam conteúdos afins, como: Referência, Estudo da Comunidade e dos Usuários, Marketing em Unidades de Informação,

Planejamento em Unidades de Informação, Bibliotecas Públicas e Escolares, dentre outras.

As Oficinas buscam aproximar as crianças dos livros de literatura infanto-juvenil, em especial os escritos por Monteiro Lobato, mas também são inseridos outras histórias de autores diversos que recontam as publicações desse autor ou produzem outros textos literários com personagens Lobatianos. São em número de quatro, portanto são formados quatro grupos de monitores que desenvolvem as atividades de leitura conforme a especificidade de cada uma das oficinas. Para cada oficina tem dois ou três coordenadores, que atuam como mobilizadores dos outros monitores e voluntários, responsabilizando-se pelo planejamento das atividades e comunicação sistemática com os professores que integram a coordenação geral do Evento.

Quanto aos procedimentos, todas as oficinas partem da “hora do conto”, que constitui o ponto de encontro entre os(as) contadores(as) de histórias dos livros de literatura infanto-juvenil e as crianças participantes da roda da leitura. Após o momento do conto são desenvolvidas as “atividades geradoras” que constituem o conjunto de produções criadas pelos monitores e pelas crianças, a partir da integração da literatura infanto-juvenil com diferentes linguagens artísticas, a saber:

- a) *lêbrincando*: caracterizada pela personagem *Emília, a Boneca Falante*, e pela cor *amarela*, esta oficina parte da hora do conto e se desdobra na produção de textos escritos e imagéticos (textos de imagens/desenhos); as crianças se aproximam da produção de textos de forma lúdica, numa perspectiva de registrar suas idéias a partir do que entenderam das histórias contadas, recontando-as através de escritos e/ou de imagens e aprendendo a construir livros (oficina de construção de livros - brincando de ser escritor);
- b) *dramacriando*: é caracterizada pela cor *azul* e pela personagem *Cuca*; nesta oficina as crianças têm contato com a linguagem dramatizada (pelos próprios monitores ou através de teatro de fantoches/de varas e/ou de sombras), seja a partir da história

contada, seja como atividade geradora, as próprias crianças dramatizando as estórias; acrescenta-se nesta oficina a linguagem musical para enriquecer as atividades, construindo cenários imaginários ou dando musicalidade aos textos que tiveram contato;

- c) brincarte: o *Visconde* é o personagem de Monteiro Lobato que caracteriza esta oficina e a cor é *verde*; do conto as crianças se transportam para o mundo imaginário e visual da produção artística (contato com as artes plásticas), através do uso de papel, pincel, tinta, lápis, cola colorida, suportes de produtos diversos e outros, criam objetos e personagens que visualizem a estória que conheceram, dando asas a sua imaginação criadora através de formas e cores variadas;
- d) brincando: um outro personagem do folclore brasileiro, o *Saci* representa esta oficina de leitura e a cor *vermelha*; nesta atividade as crianças entram na roda da leitura e a partir das estórias têm a oportunidade de brincar e de participar de jogos culturais como: bingo da leitura, repolho cultural, quebra-cabeça, caça ao tesouro, pescaria cultural e outros.

Os monitores atuam como mediadores do processo de leitura, elo entre o texto literário e os ouvintes/leitores, e como incentivadores/orientadores das produções artísticas das crianças. É importante ressaltar que os contadores de estórias se apresentam caracterizados dos personagens do mundo imaginário de Monteiro Lobato, causando um impacto entre as crianças que participam vislumbrados daqueles momentos de ludicidade, de alegria e de afetividade que contagiam a todos os envolvidos na ação.

Atualmente inserimos um componente novo no desenvolvimento das oficinas, que é o aspecto temático abordados nos textos literários. As estórias escolhidas por cada grupo também buscam considerar sua natureza temática, ou seja, a partir de temas específicos são desdobradas as atividades de produção pelos participantes, em que se abre espaço para o debate e estabelecimento de relações com o cotidiano das crianças, levando-as a refletir sobre questões reais e

ficcionais, contribuindo assim para a formação de atitudes e uma maior conscientização de mundo. Alguns dos temas escolhidos são meio ambiente – oficina Dramacriando, relações humanas – oficina Lêbrincando, preconceito social - oficina Brincando, e paz – oficina Brincarte.

Um outro projeto de extensão do Curso é o “Natal com Leitura”, surgiu em 2002, por iniciativa de alunos da disciplina Fundamentos de Biblioteconomia (1º período do Curso de Biblioteconomia), orientada pela professora Aldinar Martins Bottentuit, e da disciplina Leitura e Formação de Leitores (7º período), orientada pela professora Leoneide Maria Brito Martins. Como uma ação integrada e integradora, foi uma experiência significativa, posto que envolveu alunos que estavam ingressando na Universidade e alunos dos últimos períodos do Curso. Sua relevância social e política foi reconhecida por todos os envolvidos, sobretudo as alunos calouros que tiveram a oportunidade de conhecer uma área específica de atuação do bibliotecário, ampliando seu olhar para a amplitude de ação da Biblioteconomia na sociedade, desmistificando alguns esteriótipos voltados unicamente para o aspecto tecnicista da profissão. Procura-se também envolver outros alunos do Curso de Biblioteconomia, na qualidade de voluntários e de outros Cursos da UFMA, como Letras, pedagogia e Artes, com vistas a possibilitar uma troca de experiências e tornar o Projeto multidisciplinar, dada a natureza das atividades de leitura literária, que envolve diferentes linguagens artísticas.

A definição dessa atividade através do título “Natal com Leitura”, justificou-se pelo fato de, naquele momento, nos encontrarmos no período natalino. Daí procura-se ressignificar o que é o Natal, relacionando-o com as possibilidades que a leitura pode proporcionar a cada um de nós naquele momento específico. Vários foram os sentidos atribuídos: momentos de reflexão, de afetividade, de confraternização, de aproximação a Deus e a Jesus, de oração, de rememoração de momentos felizes, de reunião entre amigos e familiares, de degustação de comidas saborosas, de consumo de vários produtos, de troca de presentes, de comprar e de ganhar presentes, dentre outros.

A partir dessa discussão, chega-se a uma delimitação do olhar: que tal relacionar o momento natalino de ganhar presentes-livros? De conhecer as

histórias sobre o Natal através dos livros de literatura infanto-juvenil? Como poderíamos socializar a informação em comunidades periféricas de São Luís, a partir de atividades de leitura, resgatando o lúdico e aproximando gerações através da afetividade, da solidariedade e do convívio em comunidades desassistidas de projetos culturais?

Adota-se a representação simbólica do papai Noel e vários alunos se caracterizaram desse personagem. Como o Curso de Biblioteconomia é composto em maior proporção por mulheres, cria-se também a mamãe Noel. Faz-se uma grande campanha de doação de livros na Universidade, através de várias parcerias com Editoras, Livrarias e outras Instituições locais e partimos em marcha para as comunidades do Itaqui-Bacanga, que é a área em que a UFMA está localizada. A intenção é de distribuir livros para crianças nos bairros que formam essa populosa área de São Luís, espalhando a leitura em Escolas, Praças, Uniões de moradores e Bibliotecas.

A experiência foi tão representativa que se consolidou em repetidas vezes, ampliando-se para outros bairros de São Luís, de modo que a cada ano, no mês de dezembro, o “Projeto Natal com Leitura” acontece regularmente, atingindo hoje sua quinta versão.

Quanto ao desenvolvimento procedimental de suas atividades, destaca-se que se caracteriza nos moldes da “Semana de Monteiro Lobato”, através de Oficinas Integradas de Leitura, adotando-se as mesmas oficinas já apresentadas anteriormente, a saber: Lêbrincando, Brincarte, Dramacriando e Brinciando.

As oficinas de leitura também são identificadas por cores, partindo sempre da hora do conto e produzindo atividades geradoras voltadas para o desenvolvimento de diferentes linguagens artísticas, como: produção de textos, de desenhos, objetos de arte livre, dramatizações de estórias, jogos culturais, música e outras manifestações.

A possibilidade concreta de se trabalhar os conteúdos numa dimensão interdisciplinar que integre aspectos conceituais, metodológicos e atitudinais, (NOGUEIRA,2001) nos permite ampliar o olhar e redimensionar a educação superior, fortalecendo o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e

extensão, através de relações e de responsabilidades que se estabelecem no e pelo grupo envolvido – professores, alunos, instituições educacionais e sociedade. Reconhece-se a verdadeira relação entre teoria e prática, num movimento dialético, em que a produção de conhecimento emerge de uma realidade concreta que precisa ser questionada, diagnosticada, compreendida e transformada.

A vivência através do desenvolvimento de projetos culturais no campo da leitura nos permite estabelecer uma rede de relações entre os saberes adquiridos e a construção de um saber fazer, que envolve os sujeitos envolvidos numa espiral que parte do sonho à ação, envolvendo desde a concepção da idéia, aprofundamento teórico, definição de estratégias, previsão de recursos materiais e financeiros, treinamento de recursos humanos, execução das atividades (culminância), avaliação e registro dos acontecimentos. Portanto, envolve tomada de decisão coletiva em que todos atuam em direção a atingir uma meta, que se traduz no enfrentamento da realidade, na convivência em comunidade e no desenvolvimento de ações interventivas, que sinalizam para uma mudança comportamental e maior enriquecimento do processo formativo profissional.

10 ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS, CIENTÍFICAS, CULTURAIS E FÍSICAS

As estruturas pedagógicas, físicas e materiais, do Departamento de Biblioteconomia, estão dispostas no quadro 22.

Quadro 22: **Estrutura física e materiais**

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DISPONÍVEL	QUANTIDADE NECESSÁRIA
-Sala para Coordenadoria do Curso	01	01
-Sala para a Secretaria da Coordenadoria do Curso	01	01
-Sala para a Chefia de Departamento	01	01
-Sala para a Secretaria do Departamento	01	01
- Salas de Aulas	08	08
- Biblioteca-Laboratório	01	01
-Sala de Reunião/Professores	01	01
-Laboratório de Informática	01	01
-Sala para Núcleo de Pesquisa	01	02
-Sala para Editoração das Revistas Infociência e Bibliomar	0	01
- Sala para o Programa de Treinamento Tutorial – PET	01	01
-Classificação Decimal de Dewey (4v.)	13	30
-Classificação Decimal Universal (4v.)	13	30
-Código de Catalogação Anglo-Americano	13	30
-Tabela Cutter-Sanborn	13	30
- Normas Técnicas Da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – Comitê de Documentação	0	30
- Pacotes de Softwares especializados em Biblioteconomia	0	01
-Microcomputadores	6	20
-Impressoras a laser	0	01
-Impressoras jato de tinta	01	02
-Impressora matricial	02	02
-Estabilizadores	04	08

- Armário em aço com 4 portas	0	01
- Mesas retangulares para trabalho	06	06
- Mesa redonda para reunião	02	04
- Arquivo em acrílico com rodízio	0	02
- Geladeira	0	01
- Estantes abertas de uma face em aço	01	02
- Estantes abertas de dupla face em aço	0	01
- Mesas para microcomputadores	05	07
- Mesas para impressoras	03	04
- Mesas para estudo	0	03
- Cadeiras	19	34
- Scanner	0	01
- Escaninho para professor	34	34

11 ARTICULAÇÃO DA GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E A SOCIEDADE

O desafio da indissociabilidade entre o ensino de graduação e a pesquisa e a extensão continua presente na Universidade, o que implica numa questão conceitual e metodológica, através de uma perspectiva sistemática e concreta no que tange às atividades acadêmicas.

Portanto, a efetivação da indissociabilidade é algo complexo, mas não impossível, que se traduz pelo entrecruzamento de experiências e de conhecimentos entre professores, alunos e outros sujeitos sociais de comunidades específicas envolvidas nas ações, como resultados das vivências acadêmicas, sistematicamente desenvolvidas através de um plano de trabalho coletivo.

Nesse sentido, o processo de formação profissional não se encerra quando da conclusão do curso de graduação, mas se prolonga por toda a vida como resultado de um processo permanente de troca de experiências e de educação continuada. Portanto, é preciso pensar e planejar o ensino de graduação que busque desenvolver ações de pesquisa e de extensão, articulado com o ensino de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

A tendência teórica e epistemológica da atualidade, que orienta a formação profissional numa dimensão político-social e humanista mais próxima da realidade brasileira, coloca o professor como o facilitador/mediador), e o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é nele que as estruturas cognitivas se formam, através de uma aprendizagem significativa, interagindo com a cultura sistematizada de forma ativa, como partícipe do próprio processo que se constrói. Assim sendo, segundo Cunha (1998), a proposta inovadora que busca aproximar o ensino de graduação com a pesquisa, a extensão e o ensino de pós-graduação se identificaria com os seguintes princípios que norteariam o projeto político-pedagógico de Curso:

- a) enfocam o conhecimento a partir da localização histórica de sua produção e o percebem como provisório e relativo;

- b) estimulam a análise, a capacidade de compor e recompor dados, informações, argumentos, idéias, valorizando o pensamento divergente;
- c) valorizam a curiosidade, o questionamento exigente e a incerteza (a dúvida), a partir da reflexão sistematizada;
- d) percebem o conhecimento de forma interdisciplinar, propondo pontes de relações entre eles e atribuindo significados próprios aos conteúdos, em função dos objetivos sociais e acadêmicos;
- e) entendem a pesquisa como um instrumento do ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade;
- f) valorizam as habilidades sócio-intelectuais tanto quanto os conteúdos.

O Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão tem procurado consolidar a oferta de dois Cursos de Especialização (programa lato sensu), em caráter permanente, buscando responder a uma demanda da sociedade e do mercado de trabalho no Estado do Maranhão, nas áreas de Leitura e práticas educativas e na área de Arquivos públicos e privados.

Assim, desde 1995, vem ofertando o Curso de Especialização em Leitura e Práticas Educativas, antes denominado “Leitura e Formação de Leitores” e, a partir de 2005, o Curso de Especialização em Gestão de Arquivo. A primeira área de conhecimento se justifica pela necessidade de bibliotecários, pedagogos, profissionais das Letras e das Artes e educadores de outras áreas afins promoverem ações conjuntas e integradas de modo a contribuir para a formação de leitores e de escritores, contribuindo para modificar o estado de exclusão social nos campos da leitura e da escritura, assim como diminuir os índices de analfabetismo no País que ainda apresentam números elevados, sobretudo na região Nordeste.

Quanto ao Curso de Especialização em Gestão De Arquivo, tal oferta é resultante de uma demanda real na área de arquivos correntes e históricos, posto que no Maranhão nenhuma Instituição de ensino superior oferece ainda Curso de Graduação em Arquivologia, ficando uma lacuna no mercado de trabalho. Portanto, como a área de arquivo vem sendo ocupada por bibliotecários e

historiadores, o DEBIB oferta o referido Curso para atender a essa demanda, buscando qualificar profissionais dessas áreas e áreas afins para atuarem de forma competente e eficaz. Esse campo profissional vem crescendo no Estado, sobretudo em função de as empresas passarem por auditoria constante, certificação de qualidade de produtos e de serviços, necessidade de organização e racionalização do volume de documentos produzidos diariamente por elas, assim como preservação da memória histórica das Instituições para fins de pesquisa e testemunho legal. Esses indicadores têm propiciado o desenvolvimento dos arquivos correntes e históricos nas empresas públicas e privadas, demandando assim profissionais com competências profissionais para atender esse campo de trabalho.

Assim sendo, o Curso de graduação em Biblioteconomia busca atender esses dois campos, através de disciplinas como leitura e formação de leitores; serviços em unidades de informação públicas, escolares, universitárias e especializadas; arquivística; dentre outras.

Nesse sentido, o desenvolvimento dessas disciplinas permitem uma interdisciplinaridade com os Cursos de pós-graduação lato sensu, possibilitando aos alunos a participação nos referidos Cursos, como ouvintes ou como integrantes de projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos nas Especializações. Além do mais, os cursos de pós-graduação lato sensu promovem regularmente palestras e seminários com os professores que ministram disciplinas nos mesmos, os quais são pertencentes ao quadro docente da UFMA e de outras IES como: UFMG, USP, UFRJ, UFCE, UNICAMP, UnB, dentre outras, possibilitando a troca de experiências e a aquisição de conhecimentos com profissionais que vivenciam outras realidades sociais e profissionais em grandes Centros de Ensino e de Pesquisa das regiões mais desenvolvidas do Brasil e de outros países.

A intensificação dos esforços do DEBIB para implantar o programa de pós-graduação stricto sensu, através do Mestrado em Ciências da Informação e da Comunicação, através de estratégia interdepartamental (Biblioteconomia, Comunicação Social e Informática) será mais uma atividade que permitirá a

integração do ensino de graduação em Biblioteconomia com o ensino de pós-graduação, ampliando assim as oportunidades dos alunos e professores vivenciarem outras experiências acadêmicas e desenvolverem pesquisas e projetos de extensão em áreas multidisciplinares de formação profissional.

Uma outra iniciativa se dá em parceria do DEBIB com o programa de pós-graduação em Educação (Mestrado em Educação da UFMA), por meio do “Núcleo de Pesquisa em História da Leitura e da Educação no Maranhão”, envolvendo professores e alunos das áreas de Biblioteconomia, Pedagogia, Letras e História em várias pesquisas em relação à área em estudo.

Acredita-se que o Curso de Biblioteconomia, em direção a essa perspectiva inter e multidisciplinar, ampliará suas ações e possibilitará aos sujeitos envolvidos maiores oportunidades de vivências e experiências educativas, sociais e políticas, e, conseqüentemente, propiciará a formação de profissionais competentes para enfrentar os desafios da sociedade e do mercado de trabalho.

12 AVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de avaliação das universidades públicas federais se insere em um programa maior que é a avaliação da qualidade da Educação Superior no Brasil, o qual tem se revestido numa experiência de grande relevância social e política, sobretudo pela oportunidade de envolvimento participativo dos segmentos que compõem a comunidade acadêmica, em destaque professores, alunos, técnico-administrativos, egressos, gestores e empregadores.

Não se pode negar ou ignorar a necessidade que ora se apresenta no sentido de promover ações que viabilizem repensar a universidade pública, buscando-se diagnosticar as atividades que a mesma desenvolve, assim como avaliar quantitativa e qualitativamente os resultados alcançados no ensino, na pesquisa e na extensão, de modo a redimensionar macro e micro políticas voltadas para a melhoria da educação superior. Por outro lado, reconhecemos que é preciso uma conscientização por parte de todos os segmentos que fazem a universidade real quanto à importância do processo de avaliação da educação superior, em particular a avaliação dos cursos de graduação, que visa analisar a universidade sob duas vertentes: a qualidade acadêmica e a qualidade social da instituição pública.

Entende-se que o sentido da avaliação se constrói a partir de um processo sistemático de reflexão e discussão coletiva, revestindo-se de alicerce para o conhecimento dos avanços e das dificuldades que historicamente demarcam a trajetória das universidades públicas, com vistas ao aprimoramento da instituição e de todas as ações que a mesma desenvolve nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico de curso envolve em sua construção inúmeras dimensões que ganham materialidade a partir de vários indicadores que possam de fato viabilizar uma avaliação da qualidade dos cursos, a partir do modelo de avaliação de universidade que se pretende assumir, o qual não se limita na dimensão somativa e regulatória, mas se amplia na dimensão construtiva e

emancipatória, a partir dos seguintes componentes que se inter-relacionam continuamente:

- a) legislação na área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia (diretrizes curriculares; programa de avaliação de cursos de graduação);
- b) projeto pedagógico-institucional (políticas macro da UFMA)
- c) estrutura curricular;
- d) programas de ensino;
- e) atividades didáticas propostas;
- f) composição e qualificação do corpo docente;
- g) corpo discente;
- h) infra-estrutura física e de laboratórios de ensino;
- i) projetos de pesquisa e de extensão;
- j) capacidade de promover práticas inovadoras;
- k) estudos de mercado que identifiquem demandas e necessidades de informação e nichos de trabalho no campo das práticas profissionais;
- l) atividades complementares;
- m) dentre outras.

Avaliar a qualidade do Curso de Biblioteconomia da UFMA implica aproximar o possível, o real com o esperado, com o ideal. Para tanto, faz-se necessário a elaboração de instrumentos internos de avaliação, que não se limitem à mera quantificação de dados, mas busquem analisar elementos quantitativos a partir das relações que esses dados mantêm com o processo formativo envolvendo as questões histórica, social, política e econômica.

Nessa perspectiva, vários instrumentos serão considerados, cujo cruzamento de dados subsidiará a construção qualitativa da avaliação numa dimensão processual e sistemática, a saber:

- a) avaliação de disciplinas através de ciclo de debates, de questionários padronizados, de depoimentos orais e/ou escritos;

- b) seminários de auto-avaliação de curso, por grupo focais homogêneos e heterogêneos (alunos, professores, egressos, gestores, empregadores);
- c) formulário de perfil sócio-econômico dos discentes ingressos por semestre;
- d) participação nos exames nacionais de avaliação do MEC;
- e) acompanhamento sistemático dos resultados apresentados semestralmente/anualmente a partir dos indicadores alcançados;
- f) avaliação de estágios curriculares e extra-curriculares;
- g) avaliação da participação de alunos e professores nas atividades de pesquisa, de extensão e outras complementares;
- h) avaliação das atividades desenvolvidas pelos alunos e professores que impliquem em ações empreendedoras/inovadoras no campo profissional;
- i) avaliação dos produtos e serviços gerados durante as atividades didático-pedagógicas por disciplinas;
- j) dentre outras.

Com base nesses indicadores, o processo de avaliação se traduz num momento de convivência social, de construção coletiva, envolvendo a participação ativa de todos os segmentos sociais, em particular, professores, alunos, egressos, técnico-administrativos, gestores e empregadores, bem como numa estratégia de mobilização e de oxigenação para injetar mudanças significativas no Curso, de modo a melhorar a qualidade das ações acadêmicas/profissionais e as relações com a sociedade.

A experiência é enriquecedora, desde que desenvolvida de forma planejada e contínua, oportunidade em que sinaliza para o reconhecimento dos avanços e dificuldades do Curso, sem se desgarrar do processo de historicidade da educação superior brasileira e da própria UFMA, em que pese suas potencialidades, assim como as carências das regiões Norte e Nordeste.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Maria Cléofas Faggion. **O bibliotecário e o serviço de referência**. 1985. Tese. (Doutorado em Educação) - UNICAMP, Campinas, 1995.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.
- BARBOSA, Alice Príncipe. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978. 245p.
- BEATTIE, J. **Introdução a Antropologia Social**. São Paulo: Nacional, 1971.
- BERGER, Peter. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1974.
- BOTTOMOER, T. D. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- CAMPELLO, B. S; MAGALHÃES, M. H. D. A. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brasília: Briquet de LEMOS, 1997.
- CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1.
- CHATIER, Roger (Org.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1986.
- CINTRA, Ana Maria Marques et. al. **Para entender as linguagens documentária**. São Paulo: APB, 1994.
- CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2.ed. São Paulo: FEBAB, 1985. 2v.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CORTE, Adelaide Ramos et al. **Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002.
- COSCARELLI, Carla Viana.(Org.) **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- CRUZ, Ana Maria da Costa, CORRÊA, Rosa Maria Rodrigues, COSTA, Vera Maria Guimarães. **Catalogação descritiva: área do título e das indicações de responsabilidade: área da edição e área da publicação, distribuição etc**. Niterói: EDUFF, 1998. 229p.

CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM Ed., 1998.

CURRÁS, Emília. **Tesauros: linguagens terminológicas**. Brasília: CNPq. IBICT, 1995. 285p.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesauros: linguagem de representação da memória documentária**. Niterói: Intertexto/Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 119p.

FALDINI, G. **Manual de catalogação: exemplos ilustrativos do AACR-2**. São Paulo: Nobel: USP, 1987. 479p.

FEDELI, Ricardo Daniel; Peres, Fernando Eduardo. **Introdução à ciência da informação**. São Paulo: Makron Books, [200?].

FIGUEIREDO, N.M. **Metodologia para avaliação de coleções incluindo procedimentos para revisão, descarte e armazenamento**. Brasília: IBICT, 1985.

_____. **Serviços de referência & informação**. São Paulo: POLIS; APB, 1992.

FREIRE, Gustavo Henrique de A. A Ciência da Informação: temática, história e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11, n.1, jan./jun. 2006.

GOMES, Hagar Espanha. O indexador fase as novas tecnologias de informação. **Transinformação**. Campinas, v.1, n.2, p. 161-171, maio/ago. 1989.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1994.

INKELES, Alex. **O que é Sociologia**. São Paulo: Plural, 1975.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: ArtMed, 1995.

KRONKA, Matilde; BELLUZZO, Regina C. B. **Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente**. Bauru, SP: Editora da Universidade do Sagrado Coração de Jesus-EDUSC, 2003.

KRONKA, Matilde; Pires, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2006.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para a pré-escola e ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

KUROSE, James F. **Redes de computadores e a Internet**. São Paulo: Makron/McGraw-Hill, [200?].

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

_____. **Indexação e resumos: teoria e prática.** Brasília: Biquet de Lemos, 1993. 347p.

LASTRES, Helena M.M., ALBAGLI, Sarita (Org). **Informação, globalização na era do conhecimento.** Rio de Janeiro: Campus, 1999. 318p.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação.** Brasília: Biquet de Lemos/Livros, 1996.

MACHADO, Ana Maria Nogueira. **Informação e controle bibliográfico: um olhar sobre a cibernética.** São Paulo: UNESP, 2003. 159p.

MAIR, L. **Introdução à Antropologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Autores Associados. 1982.

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação.** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MATTOS, Fernando Augusto M. Inclusão digital e desenvolvimento econômico na construção da sociedade da informação no Brasil. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.7, n.3, jun. 2006.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação.** Brasília: Biquet de Lemos/Livros, 1985. 123p.

MEY, Eliane Serrão; MENDES, Maria Tereza Rios. **CCAA-2 em 58 lições.** Brasília: ABDF, 1989. 169p.

NOCETTI, Milton A. **Disseminação seletiva da informação: teoria e prática.** Brasília: ABDF, 1980.

PIMENTA, Márcia Teresa da Rocha. Internet: fator de apoio ou promessa de enfraquecimento do serviço de referência em bibliotecas? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA A INFORMAÇÃO, 20., 2002, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ABC, 2002. 1 CD-ROM.

_____. O profissional da informação e as novas mediações de atendimento ao cliente. In: CASTRO, César A. (Org.) **Ciência da Informação e Biblioteconomia: múltiplos discursos.** São Luís: EDUFMA. 2003.

PISCHKE, Mônica. **Formato Marc e Winisis: parceria na entrada de dados e pesquisa.** Rio Grande: Editora da Furg, 2004.

ROBREDO, Jaime. **Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação.** Brasília: Thesaurus, 2003.

ROBREDO, Jaime. **Documentação de hoje e amanhã: uma abordagem informatizada da biblioteconomia e dos sistemas de informação.** Brasília: IBICT, 1986.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002. 399p. (Segunda edição de Informática para Bibliotecas).

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUSA, Luiz Marques; CARVALHO, Sérgio Waldeck de. **Compreensão e produção de textos**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

TARAPANOFF, K. **Técnicas para a tomada de decisão nos sistemas de informação**. Brasília: Thesaurus, 2004.163p.

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.3, n.5, out.2002.

TEIXEIRA, Cenidalva Miranda de Sousa e Schiel, Ulrich. O impacto da Internet no processo de recuperação da informação. **Ciência da informação**. Brasília, v.26, n.1, p.65-71, jan./abr. 1997.

TURBAN, E.; RAINER JR., R. K.; POTTER, R. E. **Administração de tecnologias de informação**: teoria e prática. 2.ed. aum. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

VELLOSO, Fernando de.C. **Informática**: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus. [200?].

VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.

_____. **Qualidade em serviço de informação**. São Paulo: ECA, 2006. ISBN:8574730343.

_____. **Seleção de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

VERGUEIRO, W.; ANDRADE, Diva. **Aquisição de materiais de informação**. São Paulo: Polis, 1996.